

# **MOVIMENTO DE INTERVENÇÃO E CIDADANIA**

## **Relatório de actividades de 2007**

### **IVG – Referendo interno e campanha nacional**

O ano de 2007 arrancou com as iniciativas em torno do referendo sobre a despenalização da IVG. Em 5 de Janeiro a Comissão Coordenadora reuniu no Porto, para aprovar a pergunta a submeter a referendo interno e definir as regras da votação electrónica, em simultâneo com a via tradicional, por correio. Entre 8 e 11 de Janeiro teve lugar a votação electrónica do referendo interno. Num universo eleitoral de 596 votantes, houve 234 votos, dos quais 94,9 por cento se pronunciaram a favor do SIM no referendo sobre a despenalização da IVG e 85,5 por cento entenderam que o MIC, através dos seus órgãos, devia expressar a sua posição.

Assim, reuniu em 13 de Janeiro, em Lisboa, o Conselho Geral do MIC, que apreciou os resultados do referendo interno e deliberou considerar “como mais justa e adequada a resposta no SIM”.

A partir dessa data e um pouco por todo o país os membros do MIC participam activamente na campanha do SIM: em 17 de Janeiro o MIC participa no debate promovido pela associação “Carta Cívica” em Lisboa e está presente no debate da Plataforma dos Movimentos pelo SIM, em Aveiro; em 26 de Janeiro, o MIC de Viana promove um debate com representantes dos movimentos Jovens pelo Sim, Juntos pela Vida (Minho com Vida) e Médicos pela Escolha; em 30 de Janeiro, o MIC promove um debate em Lisboa, com intervenções de Madalena Barbosa, Cipriano Justo e Manuel Alegre; em 31 de Janeiro, o MIC Porto faz uma acção de rua que se repete nos dias 2 e 3 de Fevereiro; em 4 de Fevereiro é a vez do MIC Madeira. Uma campanha de folhetos do MIC é lançada em todo o país em distribuição de rua. A vitória do SIM em 11 de Fevereiro, com 59,2 por cento do SIM contra 40,8 por cento do NÃO, é celebrada como uma vitória da cidadania e da democracia, em que o MIC se orgulhou de participar. Manuel Alegre desempenha também um papel activo em toda a campanha.

### **O Plano de Actividades de 2007**

Após a grande mobilização para a campanha do referendo da IVG, a Comissão Coordenadora e o Conselho Geral reúnem a 3 de Março em Lisboa para aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para 2007 e o Regulamento de Núcleos. O comunicado desse dia do Conselho Geral alerta para a crise na Câmara Municipal de Lisboa e para a responsabilidade dos partidos políticos. No mesmo dia foi formalmente inaugurada a sede do MIC em Lisboa, na Rua da Mãe de Água, nº 13, 2º andar.

O Plano de Actividades aprovado visa duas grandes linhas de força – implementar a organização do MIC e dinamizar a sua acção. Prevê-se um orçamento de 26.500 €, dos quais 2.500 € de quotas, 10.000€ de angariação de fundos, 7.500€ de iniciativas de âmbito nacional, 2.500€ de publicações e

4.000€ por um projecto de criação de um “roteiro da cidadania”, com o levantamento dos movimentos e organizações da sociedade civil em Portugal. A realização deste Plano de Actividades ficou financeiramente muito aquém do previsto, por não ter sido possível angariar os fundos necessários. Houve diligências de Carlos Cunha e Helena Roseta junto do Instituto de Ciências Sociais para montar o projecto “Roteiro da Cidadania”, que acabou por não se concretizar.

Em Maio de 2007 foi lançado o livro da campanha eleitoral de Manuel Alegre, com o título “Conseguir o Impossível”, prefácio de Manuel Alegre e organização de Nuno David, Helena Roseta e Manuela Júdice. O livro foi editado pelas Publicações Dom Quixote.

### **Iniciativas locais e mobilizações da sociedade civil**

Ao longo de 2007 os núcleos locais e regionais do MIC lançaram as suas próprias iniciativas, muitas vezes com a presença de Manuel Alegre.

Em 19 de Janeiro o MIC de Coimbra promoveu um debate sobre “A Reforma do Estado Social e o Futuro da Democracia”. No dia 31 de Janeiro o MICporto celebrou a data com um jantar comemorativo do 1º aniversário da candidatura de Manuel Alegre e intervenções de Coelho dos Santos, Raul de Brito, Manuel Correia Fernandes e Henrique Rodrigues.

Em Fevereiro, membros do MIC envolvem-se por todo o país em homenagens a Zeca Afonso. Em Lisboa, membros do MIC integram a manifestação da Plataforma Artigo 65, pelo direito à habitação.

Entretanto, após manifestações em todo o país contra o encerramento de serviços de saúde, o governo recua, no que foi considerado por Manuel Alegre “uma vitória do poder dos cidadãos”.

Em 2 de Março, a CGTP realiza em Lisboa uma das maiores manifestações de sempre, com mais de 100.000 pessoas. No mesmo mês o MIC convida os seus membros a manifestarem-se pela paz, um ano após a guerra no Iraque. Realizam-se iniciativas no Porto e em Lisboa.

Entretanto o Conselho Geral do MIC e Manuel Alegre protestam contra o branqueamento da memória, a propósito do programa da RTP “Os grandes portugueses”.

Em final de Março rebenta a polémica em torno do cartaz racista do PND, colocado no Marquês de Pombal em Lisboa, com Manuel Alegre, mais uma vez, a tomar posição frontal na Assembleia da República.

Em 10 de Abril, o MIC de Santarém organiza um debate com Manuel Alegre, Moita Flores, Paulo Fonseca e Frazão Grego.

Membros do MIC envolvem-se nas comemorações do 25 de Abril em todo o país. Em Lisboa e no Porto o MIC desfila entre as demais organizações da sociedade civil. Em Santarém Manuel Alegre participa na homenagem a Salgueiro Maia.

Em 9 de Maio cai a Câmara Municipal de Lisboa. Helena Roseta sai do PS e anuncia uma candidatura de cidadãos à capital do país. As eleições intercalares de Lisboa ficam marcadas para 22 de Julho.

Em Julho inicia-se a presidência portuguesa da União Europeia, que ficaria marcada pela aprovação do Tratado de Lisboa e pelas cimeiras com África e Brasil. Na Câmara de Lisboa, o movimento de Helena Roseta obtém dois mandatos, à frente do PCP, do BE e do CDS. Muitos analistas relacionam o

resultado de Helena Roseta com o caminho aberto pela campanha presidencial de Manuel Alegre em 2006.

Em Maio, João Isidoro, membro fundador do MIC, é eleito deputado regional pelo MPT.

Em 25 de Julho Manuel Alegre publica o artigo “Contra o medo, liberdade”, secundado pelo Presidente da Assembleia Geral do MIC, José Faria e Costa, em editorial no site do MIC.

### **Uma rede que vai crescendo a pouco e pouco, um site como elo de ligação e Manuel Alegre como referência**

Até ao final de 2007 não voltam a reunir os órgãos nacionais do MIC nem há novas notícias de constituição ou iniciativas de núcleos.

Manuel Alegre continua a ser uma voz forte em defesa da cidadania na Assembleia da República e o site do MIC repercute as suas tomadas de posição. Em Novembro de 2007, na votação do Orçamento de Estado, Manuel Alegre alerta para a emergência de novos pobres, lembrando que a pobreza em Portugal é um facto estrutural.

Em Outubro é aprovado o Tratado de Lisboa, que acaba por não ser submetido a referendo, apesar de Manuel Alegre ter considerado que talvez devesse ter havido, pois era uma promessa eleitoral do governo.

Em 11 de Novembro Manuel Alegre denuncia a existência de um “buraco negro” na esquerda. No lançamento da revista “História da Ideias”, em Coimbra, insurge-se contra os défices social, cultural, de educação, de saúde, de emprego e de cultura.

Apesar de não haver iniciativas formais do MIC, o movimento continua a receber adesões e termina o ano de 2007 com 960 membros, mais 160 que em 2006.

Entretanto, o site, inicialmente gerido por Helena Roseta e a partir de meados do ano por Eduardo Milheiros, revela-se o principal elo de ligação entre os membros do MIC e um espaço de informação, opinião e comentário do vasto espaço cívico e político em que o MIC se situa. O número de visitas individuais ao site do MIC mantém-se numa média de milhares por mês, tendo oscilado, em 2007, entre o mínimo de 1.872 em Agosto e máximos de 4.399 em Janeiro e 4.222 em Maio. O total de visitas individuais ao site em 2007 foi 36.599.

Pela Comissão Coordenadora

João Correia

Coimbra, 7 de Fevereiro de 2009